



ENVELHECIMENTO E CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TRAJETÓRIAS, ESTRATÉGIAS E REALIDADES

Maria Izabel dos Santos Nogueira¹
Ana Karina da Cruz Machado²
João Bosco Filho³

INTRODUÇÃO

No Brasil, o envelhecimento populacional tem ocorrido de forma rápida e acentuada. O aumento do envelhecimento da população e os avanços em saúde vem contribuindo para crescente expectativa de vida do brasileiro, acompanhado da elevação das doenças crônicas, propiciando uma demanda por cuidados paliativos, que são fundamentais para a qualidade de vida da pessoa e seus familiares diante de condições que ameaçam a continuidade da vida. Dessa forma, esse modelo de cuidar deve ter sua continuidade não apenas em ambiente hospitalar, mas na atenção primária (SILVA, 2019).

Para Gonçalves (2018) os cuidados paliativos se apresentam em um crescimento expressivo. O marco principal ocorreu por meio da Resolução Nº 41, de 31 de outubro de 2018, que objetivou organizar os cuidados paliativos continuados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, ainda existe objeções que vão em contraposição ao desenvolvimento desses cuidados, devido às instituições de saúde sofrerem influências de um modelo de saúde voltado a uma prática curativista, em que o interesse principal é curar.

Por ser uma temática ainda incipiente em nosso contexto social, os cuidados paliativos são negligenciados em muitas instituições, comprometendo a qualidade da assistência ao usuário. Os principais níveis de atenção desses cuidados categorizam-se em: cuidados no domicílio, atendimento ambulatorial, hospitalar ou procedimentos em leito-dia e internação hospitalar. Dentre eles destaca-se o atendimento domiciliar como uma modalidade adotada no âmbito dos sistemas de saúde, contribuindo para o bem-estar, promoção do autocuidado,

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela RENASF/UFRN, izabelsnogueira@hotmail.com

² Assistente Social. Mestre em Psicologia do Trabalho. karinacruz_rn@yahoo.com.br

³ Professor orientador: enfermeiro. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, boscofilho@uern.br



fornecendo suporte ao sujeito e seus familiares frente às suas novas necessidades (GONÇALVES, 2018).

Desde a implantação das redes assistenciais, a atenção primária compartilha características com outros níveis do sistema: responsabilidade pelo acesso, qualidade e custos; atenção à prevenção, bem como tratamento e reabilitação e trabalho em equipe (BRASIL, 2017). Para Starfield (2002) a atenção primária integra a atenção quando há mais de um problema de saúde e lida com o contexto no qual a doença existe e influencia a resposta das pessoas e seus problemas de saúde.

Diante deste contexto o objetivo deste estudo é compreender como os cuidados paliativos estão sendo desenvolvidos no processo de envelhecimento no contexto da atenção primária, sendo de suma importância a necessidade do entendimento dos gestores com relação a organização do serviço, profissionais de saúde, na formação e atuação, familiares com relação ao processo do adoecimento e morte e do próprio sujeito sem prognóstico de cura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a coleta de dados sendo realizada entre os meses de janeiro e junho de 2023. Foi utilizada como fonte para o levantamento dos artigos a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca, foram realizadas combinações de palavras-chaves: cuidados paliativos, envelhecimento e atenção primária à saúde.

Adotou-se como critérios de inclusão artigos completos, com resumos disponíveis e relacionados ao objeto de pesquisa, nos idiomas inglês, espanhol e português, indexados nas bases de dados referidas. Foram excluídos artigos que não abordassem o tema da pesquisa ou que não respondessem ao objetivo proposto. Os artigos que se repetiram entre as bases foram considerados apenas uma vez.

Para a análise dos dados resultantes da coleta dos artigos, foi utilizada a análise de conteúdo temática de Bardin, com adaptação da autora Minayo (2015).

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, esse estudo não necessitou da aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, contudo, foram considerados aspectos éticos como a citação dos autores dos artigos selecionados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seleção compreendida entre 2003 e 2021, foram encontrados 209 artigos. A leitura minuciosa e na íntegra destes permitiu selecionar a amostra final da revisão, constituída por 28 estudos, provenientes de periódicos internacionais (n= 18; 64,2%) e nacionais (n=10; 35,8%). Em relação ao ano de publicação, houve destaque para o ano de 2021 com 07 (25%) publicações. Em relação ao tipo e nível de evidência, predominaram os estudos descritivos-exploratórios (n=10; 35,7%) e estudos transversais.

A análise dos estudos permitiu identificar duas categorias centrais para melhor entendimento do objetivo proposto. A primeira categoria se refere a “Atenção/cuidado/atuação profissional” em que se pode observar como o serviço se organiza, como acontece o cuidado e de que forma os trabalhadores atuam nesse campo. A segunda categoria diz respeito a “formação dos profissionais” onde os resultados apontam para a necessidade de uma educação voltada para os cuidados paliativos em pessoas idosas e que possam contribuir com a formação e a atuação profissional.

ATENÇÃO/CUIDADO/ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os Cuidados Paliativos podem ser ofertados em diferentes cenários como no ambulatório, na rede hospitalar e no domicílio. Possibilitar a atenção e o cuidado domiciliar, reflete a percepção de que a permanência do sujeito, principalmente o idoso, em cuidado paliativo junto à sua família, em sua casa, é essencial e sinal de palição com qualidade.

Alguns autores refletem em seus estudos que o domicílio é o local preferencial para a realização dos cuidados paliativos e que a atenção primária, devido ao seu conhecimento da realidade das famílias envolvidas e o vínculo já estabelecido, é o nível de assistência à saúde que pode possibilitar o cuidado nesse local, mesmo com a falta de algumas necessidades específicas, como recursos humanos, materiais e de formação (RATES, 2015; MARCUCCI *et al*, 2018; ARANOVICH *et al*, 2020).

O conhecimento das famílias, por vezes prévio ao diagnóstico de doença grave e fatal, leva os profissionais de APS a compreenderem suas dificuldades e as potencialidades em cada situação. Para Flierman *et al* (2020) a transição do hospital para a atenção primária é dificultada pela falta de identificação da fase paliativa e pelas incertezas sobre o conhecimento e as



necessidades do idoso, mas a manutenção do acompanhamento por profissionais da APS aos pacientes em cuidado especializado facilita a transição para os cuidados paliativos e contribui nas tomadas de decisão posteriores.

Com relação a atuação profissional, no estudo de Melo *et al* (2021), sugere que os desafios compreendem um conhecimento incipiente dos profissionais a respeito dos cuidados paliativos para pessoas idosas, a falta de preparo técnico e científico e a ausência de uma equipe multiprofissional nos serviços de saúde dificultam desde o diagnóstico do sujeito para CP como os cuidados necessários para os que já estão em atendimento.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Oliveira *et al* (2020) e Flores *et al* (2019) abordaram que a formação dos profissionais em saúde deve ser ampliada em seus conteúdos, de tal forma que supere os cuidados apenas técnicos e biológicos. Para se trabalhar em rede de saúde e no SUS, principalmente na Atenção Primária, os profissionais devem considerar as pessoas com todas as suas necessidades, as quais fazem parte de uma família, de uma comunidade e que precisam de serviços de qualidade.

Além disso, segundo Oliveira *et al* (2020) é preciso formar profissionais capazes de enfrentar assuntos relacionados à abordagem de pessoas e famílias passado por situações de envelhecimento, finitude, proximidade da morte, podendo interpretá-los como parte integrante e indissociável da vida (SANTIAGO *et al*, 2019).

Deve-se abordar que a formação atual dos profissionais de saúde privilegia a atuação direcionada na prestação de serviço individual, não destacando a complexidade da rede de saúde brasileira e suas repercussões, sendo tal formação fragmentada e voltada a especialização. É necessário valorizar uma formação que vise a integração das disciplinas nos estágios iniciais da graduação, para permitir aos alunos verem além dos pacientes individuais (SANTIAGO *et al*, 2019).

Por fim, é necessário destacar que, para a realização dos cuidados paliativos em sua totalidade, ou qualquer cuidado em saúde humanizado e integral, são necessárias reflexões acadêmicas e práticas, em todos os âmbitos e formações da saúde que valorizem também os conhecimentos em relações humanas e não só os conhecimentos técnicos científicos (CALDAS *et al*, 2020; MATOS *et al*, 2020)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que os cuidados paliativos podem transpor as barreiras da atenção hospitalar e ser ofertada na atenção primária à saúde. Durante a busca dos artigos, foi observado que a questão familiar foi colocada como um problema para os cuidados paliativos. Porém, as questões levantadas foram em sua maioria de ordem sócio-econômico-culturais, caracterizando a necessidade de ações intersetoriais.

Outra dificuldade encontrada, está na comunicação entre os profissionais, usuários e família, principalmente por tratar-se de situações em que os mesmos estão vivendo um momento de perdas. Os profissionais de saúde, nos textos encontrados, demonstram falta de conhecimento em lidar com o sofrimento e o luto da família, principalmente em uma pessoa idosa.

A necessidade de ampliação deste tema junto aos projetos pedagógicos de cursos na área da saúde, principalmente no âmbito dos cursos de graduação da saúde, permitindo aos acadêmicos problematizarem e vivenciarem experiências das quais terão que enfrentar na prática profissional, além da implementação de ações de educação permanente e educação em saúde com os profissionais atuantes nas redes de atenção à saúde. haja vista que se observou que não há uma atenção adequada quando se fala nesse modelo de cuidado para as pessoas idosas.

Ao construir, após as leituras, novos conhecimentos sobre envelhecimento e cuidados paliativos na atenção básica, olhando trajetórias, estratégias e realidades apontadas pelos artigos analisados, esse estudo, vem a contribuir na produção científica no campo da saúde na perspectiva de uma assistência de melhor qualidade aos indivíduos que necessitam dessa abordagem.

Palavras chaves: Cuidados paliativos, envelhecimento, atenção básica, atenção primária à saúde

REFERÊNCIAS

- ARANOVICH, C; KRIEGER, M.G.T. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Percepções de médicos da Estratégia de Saúde da Família sobre o tema na prática. *Aletheia* [online]: v.53, n.2, p: 38-50, 2020.



- BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União** 2017.
- CALDAS, M.L; JULIÃO, M; SANTOS, A; CHOCHINO,V.H. Portuguese Patient Dignity Question: A cross-sectional study of palliative patients cared for in primary care. **Palliative and Supportive Care**: v. 18, n.6, p:658-661, 2020.
- FLIERMAN, I; VAN SEBEN, R; VAN RIJN, M; et al. Health Care Providers' Views on the Transition Between Hospital and Primary Care in Patients in the Palliative Phase: A Qualitative Description Study. **J Pain Symptom Manage**: v. 60, n.2, p:372-380, 2020.
- FLORES, T.G.; SILVA, K.F; GIARETTON, D.W.L; et al . Formação profissional: cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na Atenção Básica. **Rev. APS**: v.22, n.3, p:574-586, 2019.
- GONÇALVES, R.G. **Formação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos no Estado do Rio Grande do Norte** [dissertação]. Natal (RN): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte 2018.
- MATTOS, C.W; DERECH, C.W. Cuidados paliativos providos por médicos de família e comunidade na atenção primária à saúde brasileira. **Rev Bras Med Fam Comunidade**: v.15, n.42, 2020.
- MARCUCCI, F.C.I; MARTINS, V.M.; BARROS, E.M.L; et al. Capacidade funcional de pacientes com indicação de cuidados paliativos na atenção primária. **Geriatr. Gerontol. Aging**: v. 12, n.3, p: 159-165, 2018.
- MELO, C.M; SANGOI, K.M.; KOCHHANN, J.K; et al. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Nursing (São Paulo)**: v.24, n.277, p: 5833-5846, 2021.
- MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: **Vozes**, ed. 34, 2015.
- OLIVEIRA, P.I.D; ANDERSON, M.I.P. Envelhecimento, finitude e morte: narrativas de idosos de uma unidade básica de saúde. **Rev. bras. med. fam. Comunidade**: v.15, n.42, p: 2195-2195, 2020.
- RATES, C.M.P. Bioética e acesso aos cuidados paliativos na atenção primária à saúde [tese]. Divinópolis: **Universidade Federal de São João Del Rei**; 2015.
- SANTIAGO, A.O; BRITO, L.M.O; MARTINS, D.M.F, et al. Cuidados paliativos na atenção primária: conhecimento dos médicos e Enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev. Pesq. Saúde**: v.20, n.1, p:16-19, 2019
- SILVA, R.S da, AMARAL, J.B. do, MALAGUETTI, W. Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte. São Paulo: **Martinari**; 2019.
- STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.